MOÇÃO Nº 80/13

Vereadores de Salvador que compõe a **FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA CAPOEIRA** se mostram indignados com a tramitação e possível aprovação da PL 50/2007, que tem como objetivo principal, juntamente com o PL 2.858/08, originário da Câmara de Deputados, regulamentar entre outras atividades, a capoeira. Acreditamos que este projeto é uma afronta à história de resistência e luta da Capoeira. Ele desconsidera toda a tradição dos mestres de Capoeira quando afirma que só os profissionais que passaram por uma instituição de educação estão aptos a ensinar.

Caros soteropolitanos, o que eles estão dizendo com isso é que os nossos mestres não podem lidar com as nossas crianças? Que eles não estão aptos a conviver com os nossos filhos? A nossa conclusão mais simples é que essa é uma das várias faces do preconceito. Nada como afastar da Capoeira, o povo que a inventou, afrodescendentes deste País. Não esqueçamos que o ataque à Capoeira é ainda constante, quem não lembra do diretor da escola de medicina que, em 2008, disse que baiano só sabia tocar berimbau por que este tinha apenas uma corda.

Entendamos porque, nós, vereadores de Salvador, somos contra tais Projetos de Lei. A Capoeira representa uma das muitas faces da história de luta dos afrodescendentes. A Capoeira nos informa como homens e mulheres transformaram a sua realidade, tanto durante o período da escravidão quanto no pós-abolição e, principalmente, na atualidade.

No início do século XX muitas teorias higienistas definiram que os indivíduos que compunham a população negra eram biologicamente inferiores, assim, mulheres e homens eram vistos geralmente como bárbaros, selvagens e incultos e a sua cultura era vista como subcultura, ou não cultura. É dentro deste contexto adverso que o nosso povo usou o seu corpo, sua mente e sua história para driblar as dificuldades e encontrar saídas para os problemas do seu cotidiano. A Capoeira foi uma dessas formas encontrada por nosso povo para lutar contra os infortúnios.

A Capoeira está resguardada nos vários ensinamentos que nossos mestres vêm passando para os seus pupilos. Ela representa uma forma de ver o mundo, a noção de que é possível se comunicar com o corpo todo, e também permite falar da nossa história através dos movimentos. Essa luta representa uma postura não submissa num mundo que teima em afirmar a inferioridade de um povo.

Por iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão vinculado ao Ministério da Cultura, a Capoeira foi registrada como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil em julho de 2008. Na prática, isso significa que o Estado assume a responsabilidade de implementar medidas de incentivo à prática da Capoeira e de proteção de suas matrizes culturais.

A proposta não nos agrada, certamente não faz sentido que apenas professores formados pelas universidades possam ter permissão para o ensino da Capoeira. Esse anseio por regulamentação nos faz voltar ao triste passado do Brasil em que o povo tinha que pedir autorização na delegacia se quisesse praticar a sua religião, isso ocorreu até 1970. É importante destacar que a Capoeira é muito mais que o ensino de movimentos de ataque e defesa, representa toda uma forma de pensar, e se posicionar sobre a vida que dificilmente se aprenderá numa "faculdade que ensina a disciplina Capoeira".

Por isso, pedimos o posicionamento de toda a sociedade civil para engrossar as fileiras contra o absurdo que é este Projeto.

Cabe alinhavar que a segundo o Parecer 0135/2002 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) que ratificou que; *"o exercício da docência não se confunde com o exercício profissional".*

Resta claro que a Capoeira por si só, já existe de fato sem a necessidade de diplomação em nível superior. Não podemos deixar de conhecer o notório saber desses mestres, de preservar a identidade e a raiz cultural, a atividade física tem uma finalidade puramente fisiológica.

Por fim o modelo a ser resguardado será a autonomia da Capoeira em todos os sentidos, retrato da cultura e arte, portanto levantamos questionamentos sobre a pior consequência social dessa regulamentação para essa cultura, que é a regulamentação do profissional de Capoeira.

Ficaram constatadas as armadilhas da profissionalização na sociedade atual, principalmente nessa lógica de regulamentação do mestre de Capoeira. Foram indicadas alternativas de organização, demonstrando que existem outras possibilidades e que essa problemática ainda precisa ser muito discutida com toda a comunidade.

Sala das Sessões, 27 de novembro de 2013.
LUIZ CARLOS DE SOUZA
ARNANDO LESSA

ALADILCE SOUZA
ALEMÃO
EUVALDO JORGE
EVERALDO AUGUSTO
GILMAR SANTIAGO
HILTON COELHO
LEANDRO GUERRILHA
MOISÉS ROCHA
ODIOSVALDO VIGAS
SÍLVIO HUMBERTO
LUIZ CARLOS SUÍCA